

# Necrópole Medieval das Touças

## resultados preliminares da campanha de escavações em 2020

Gerardo Vidal Gonçalves <sup>I,II</sup>, Jorge López Quiroga <sup>III</sup>, Dina Borges Pereira <sup>II</sup>, Sérgio Pereira <sup>II</sup> e Zélia Rodrigues <sup>II</sup>

### INTRODUÇÃO

O sítio arqueológico da Necrópole das Touças, identificado, pela primeira vez, pelo Coronel Albino dos Santos Lopo, ainda em 1912 (LOPO, 1987) e, já nos anos 1990, referenciado, sucintamente, por António Alberto Huet de Bacelar GONÇALVES (1992-1993), localiza-se no lugar da Garganta, entre esta pequena aldeia e a aldeia de Vilar de Celas, no concelho de Sabrosa, no interior da Região Demarcada do Douro. O sítio arqueológico está inventariado pela Direção Geral do Património Cultural com a referência CNS 4425.

Em 2017, no âmbito de um projeto de levantamento arqueológico do concelho de Sabrosa, dois dos signatários deste trabalho desenvolveram uma prospeção arqueológica na área envolvente ao sítio arqueológico da Necrópole das Touças (GONÇALVES e PEREIRA, 2017). Os resultados preliminares dessa prospeção permitiram concluir que se estaria na presença de um local arqueológico muito mais complexo e relevante do que anteriormente teria sido referido.

Na relidade, já no decorrer desse trabalho inicial, foram detetados indícios arqueológicos que, de certa forma, tornariam a “Necrópole Medieval das Touças” num local interessantíssimo para a compreensão da ocupação humana no concelho de Sabrosa, sobretudo nos contextos da Baixa Idade Média.

Em 2019, a Associação de História e Arqueologia de Sabrosa (AHAS), com o apoio da Câmara Municipal de Sabrosa e com a colaboração do CIDEHUS (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora), decidiu avançar com a promoção de um projeto de investigação arqueológica plurianual sobre o sítio, aprovado pela Direção Regional da Cultura.

Resultados preliminares da primeira campanha de escavações de projeto plurianual na Necrópole das Touças (Aldeia da Garganta, Sabrosa). O sítio arqueológico é complexo e inclui sarcófagos rupestres, uma sepultura escavada na rocha, cerca de 80 pedras fincadas em granito, e um marco de demarcação de território, antiga propriedade da Ordem Militar dos Cavaleiros de Malta, datado dos finais do século XVIII. A campanha de 2020 colocou a descoberto contextos arqueológicos relacionados com o fenómeno das pedras fincadas, possivelmente estruturadas em época anterior à utilização do sítio como necrópole medieval. Evidenciou também um espaço de manufatura ou ateliê de construção de um sarcófago medieval e permitiu a recolha de diversa cerâmica de cronologia pré-romana.

PALAVRAS CHAVE: Arqueologia; Idade Média; Necrópole; Sepulturas escavadas.

### ABSTRACT

Preliminary results of the excavation campaign at the Touças Necropolis (Aldeia da Garganta, Sabrosa), the first one of a multi-annual project. The archaeological site is complex and includes rupestrian sarcophagi, an excavated tomb, about 80 granite stuck stones and a boundary landmark which used to belong to the Military Order of the Knights of Malta from the end of the 18th century. The 2020 campaign revealed archaeological contexts relating to stuck stones, possibly structured before the site was used as a Medieval necropolis.

It also showed an area of manufacture or atelier of construction of a Medieval sarcophagus and enabled the collection of diverse ceramics of pre-Roman chronology.

KEY WORDS: Archaeology; Middle ages; Necropolis; Excavated tombs.

### RÉSUMÉ

Résultats préliminaires de la première campagne de fouilles de la Nécropole des Touças (Aldeia da Garganta, Sabrosa), volet d'un projet pluriannuel. Le site archéologique est complexe et inclut des sarcophages rupestres, une sépulture creusée dans la roche, près de 80 pierres plantées en granit et une borne de délimitation de territoire, ancienne propriété de l'Ordre Militaire des Chevaliers de Malte, datée de la fin du XVIIIème siècle. La campagne de 2020 a mis à jour des contextes archéologiques liés au phénomène des pierres plantées, probablement structurées dans une époque antérieure à l'utilisation du site comme nécropole médiévale. Elle a mis en exergue également un espace de manufature ou atelier de construction d'un sarcophage médiéval et a permis le recueil de différentes céramiques de chronologie préromaine.

MOTS CLÉS: Archéologie; Moyen Âge; Nécropole; Sépultures creusées.

<sup>I</sup> CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora ([gerardo@uevora.pt](mailto:gerardo@uevora.pt)).

<sup>II</sup> AHAS - Associação de História e Arqueologia de Sabrosa ([dinapereira85@gmail.com](mailto:dinapereira85@gmail.com); [antoniosergio65@gmail.com](mailto:antoniosergio65@gmail.com); [zélia1382@gmail.com](mailto:zélia1382@gmail.com)).

<sup>III</sup> Universidad Autónoma de Madrid ([jorgelopezquiroga@gmail.com](mailto:jorgelopezquiroga@gmail.com)).

Por opção dos autores, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.



FIG. 1 – Pedras fincadas ou ortostatos na Necrópole Medieval das Touças.

O projeto arqueológico, denominado *COVAS de Sabrosa: contextualização e valorização da Necrópole das Touças*, tem como objetivos gerais avaliar, através de diversas sondagens arqueológicas, prospeção geofísica e análise espacial com o recurso à tecnologia de fotogrametria através de drones, os contextos arqueológicos do sítio, a contextualização das estruturas, a afinação de cronologias, a análise espacial do sítio e, por último, a sua valorização e promoção.

Os trabalhos arqueológicos iniciaram-se ainda em 2019, sendo que a fase inicial teve a ver com a realização de uma prospeção sistemática no local e na sua envolvente, o registo de elementos estruturais até então desconhecidos e o mapeamento dos diversos elementos antrópicos do sítio.

Trata-se, portanto, de um local arqueológico caracterizado por possuir, no essencial, um conjunto de estruturas funerárias de tipo sarcófagos, uma sepultura escavada na rocha e um marco de demarcação do território, pertencente à antiga ordem militar de Malta, datado de 1776.

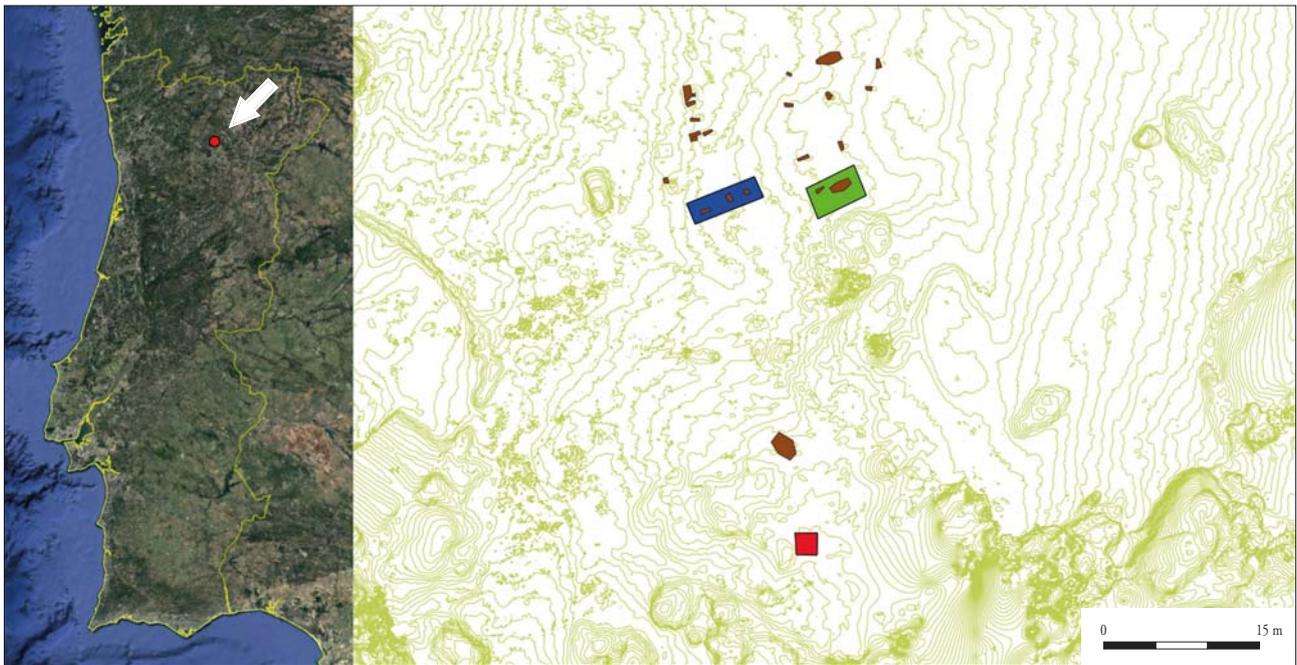
O local arqueológico apresenta também uma série de pedras fincadas ou ortostatos em granito, aparentemente erguidos em época anterior à utilização do espaço como necrópole. Por outro lado, também foram identificados outros elementos bastante significativos, como o são uma pequena lagareta rupestre e uma área de extração de matéria-prima (granito), uma pedreira histórica.

Naturalmente, trata-se de um sítio arqueológico com uma ocupação diversificada e abrangente no espaço físico. O seu estado de preserva-

ção parece ser mais ou menos elevado, pois os dados recolhidos através da análise de fotografias aéreas, mapas e, sobretudo, o contacto direto com as populações locais, permitem verificar que a área, na generalidade, não terá sofrido a influência de trabalhos agrícolas, mas sim, sobretudo, de pastoreio.

## MÉTODOS E MATERIAIS

Com o intuito de determinar uma aproximação à cronologia do sítio arqueológico da Necrópole Medieval das Touças nas suas variadas fases de ocupação (um dos principais objetivos do projeto), foram programadas e implementadas escavações arqueológicas em, pelo menos, três sectores ou áreas do sítio arqueológico: uma primeira sondagem de diagnóstico (Sondagem 1A; 2 m<sup>2</sup>), localizada a sul do sítio arqueológico, próxima da sepultura escavada na rocha por nós designada como sepultura rupestre n.º 4; uma segunda (Sondagem 1B; 6 m<sup>2</sup>) localizada na área central do sítio arqueológico, junto a um marco de demarcação da Ordem Militar de Malta, procurando enquadrar três das pedras fincadas ou ortostatos, localizados no entorno do trilho que percorre o sítio arqueológico nos sentido SW-NE; por último, com uma terceira (Sondagem 2; 12 m<sup>2</sup>), localizada bastante próxima da Sondagem 1B, tentámos enquadrar uma outra pedra fincada e um bloco granítico, aparentemente preparado para a manufatura de um sarcófago rupestre (Fig. 2).



**FIG. 2** – Localização do sítio e das sondagens: Sondagem 1A (vermelho), Sondagem 1B (azul) e Sondagem 2 (verde).

A intervenção arqueológica decorreu através do processo de escavação manual, utilizando, para o efeito, a remoção de camadas ou unidades estratigráficas naturais pela ordem inversa à da sua deposição, conforme metodologia citada (BARKER, 1979; HARRIS, 1991; RENFREW e BAHN, 1991).

Previamente ao início dos trabalhos de escavação arqueológica, foram implementadas técnicas de levantamento aerofotogramétrico com o recurso a um drone DJI Drone Phantom 3 4K, munido de uma câmara Sony, com sensor EXMOR 1/2.3", de 12,4 MP. O processo de levantamento aerofotogramétrico integral do sítio permitiu obter, através da utilização do *software* QGIS 3.16.0 Hannover e Blender 2.90.1, modelos digitais do terreno, orografia e localização das áreas mais relevantes do sítio arqueológico.

Foram ainda realizados levantamentos digitais de alguns dos ortostatos, sobretudo aqueles que se implantam no interior das Sondagens 1B e 2.

## A NECRÓPOLE MEDIEVAL DAS TOUÇAS E OS CONTEXTOS

Não é tarefa fácil contextualizar o sítio arqueológico da Necrópole das Touças. Apesar de ser referenciado, na bibliografia desde os princípios do século XX, a verdade é que a cronologia atribuída inicialmente (LOPO, 1987; CRUZ e GONÇALVES, 1995) parece sustentar-se unicamente na análise tipológica de alguns elementos arqueológicos presentes no local. O sítio foi, sobretudo a partir dos anos 90 do século XX, classificado como um local cuja ocupação remontaria à Baixa Idade Média. O trabalho de Huet de Bacelar Gonçalves cita o Professor Mário Barroca, que atribui, na generalidade, às estruturas tu-

mulares uma cronologia que rondaria os séculos X-XI (GONÇALVES, 1992-1993).

Na verdade, os trabalhos preliminares realizados até à data, sobretudo relativamente à prospeção e levantamento das estruturas arqueológicas identificadas, colocaram a possibilidade do sítio corresponder a uma realidade ocupacional bastante mais vasta e diversificada, tanto no aspeto cronológico como no funcional.

No decorrer dos trabalhos arqueológicos, realizados ainda em 2020, foi localizado um conjunto de quatro sarcófagos rupestres (sarcófago n.º 1, sarcófago n.º 2, sarcófago n.º 3 e sarcófago n.º 5) dispersos por uma área de cerca de 15 600 m<sup>2</sup> e um perímetro de cerca de 466 metros. Trata-se de estruturas manufaturadas em granito, matéria-prima proveniente, possivelmente, das proximidades do local arqueológico, como iremos ver mais à frente.

As estruturas tumulares apresentam, na generalidade, aspetos morfológicos semelhantes, a exceção do sarcófago n.º 3, o qual é geminado ou duplo. Por outro lado, importa ainda referir que um dos sarcófagos, o n.º 5, apresenta indícios fortes e evidentes de não ter sido concluído. Iremos retomar este aspeto. Os sarcófagos n.º 1 e n.º 2 encontram-se em mau estado de conservação, sobretudo o sarcófago n.º 1, que esta parcialmente danificado na zona mesial. O sarcófago n.º 2 apresenta ainda um pequeno rebordo lateral que poderá indiciar elementos relativos a vestígios de um processo de manufatura inacabado. Esta matéria foi previamente tratada em data anterior (GONÇALVES e PEREIRA, 2020).

Na verdade, os quatro sarcófagos parecem não estar na sua posição original. A julgar pelos dados obtidos e, sobretudo, pela análise preliminar efetuada a toda a área em estudo, parece-nos evidente que os sarcófagos aqui referidos não teriam como objetivo permanecer no local arqueológico na posição em que se encontram atualmente.

A par dos sarcófagos, existe no sítio uma sepultura rupestre geminada ou dupla (sepultura rupestre n.º 4). Trata-se de uma sepultura escavada num afloramento granítico pouco pronunciado, mas com algum destaque, a qual apresenta um pequeno septo que separa, naturalmente, as cabeceiras da sepultura. Esta sepultura escavada na rocha é a única, até à data, amovível, apresentando, uma morfologia sub-retangular ou trapezoidal. Esta sepultura apresenta, na zona da cabeceira, uma pequena concavidade, provavelmente escavada intencionalmente, a qual poderia conter algum tipo de insculptura ou grafismo. A sepultura não apresenta qualquer cobertura ou tampa que pudesse possibilitar uma melhor compreensão dos contextos.

Os trabalhos de prospeção e registo permitiram identificar e relocalizar uma série de ortostatos ou pedras fincadas, possivelmente anteriores à estruturação do sítio como necrópole medieval ou núcleo de atividade, manufaturadas em granito, naturalmente retirado do local. Estas pedras fincadas ou ortostatos apresentam morfologias diversas e complexas. No entanto, a sua distribuição no espaço permite vislumbrar uma certa organização, mesmo que, num plano geral e prévio, algo caótica.

A intervenção arqueológica (escavação) realizada no verão de 2020, que incidiu num dos setores onde se agrupavam três destes ortostatos, perfeitamente alinhados, permitiu identificar um conjunto de pedras de pequeno e médio calibre, em granito, as quais se dispunham em redor dos ortostatos, formando um pequeno montículo de sustentação. Esta evidência foi bastante acentuada na Sondagem 2. A Sondagem 1B, no conjunto agrupado e alinhado de pedras fincadas, permitiu ainda identificar uma outra estrutura que percorre o alinhamento das pedras fincadas, sensivelmente orientado a 67º no quadrante NE. Essa estrutura de tipo muro ou murete é constituída, sobretudo, por pedras de pequeno e médio calibre, em aparelho de alvenaria de junta seca. A estrutura é interrompida no espaço localizado entre dois dos ortostatos, mais a Este. No entanto, retoma o seu traçado depois do último ortostato da quadricula, a Este.

No geral, foram, até à data, identificadas cerca de 90 pedras fincadas cuja relação ainda está por aclarar. No entanto, a julgar pelos dados preliminares obtidos a partir das duas sondagens realizadas, certamente se trata de estruturas cuja organização espacial é bastante complexa e, porventura, anterior aos sarcófagos rupestres até agora inventariados.

Já documentado e referido por Albino Lopo, ainda em 1912 (LOPO, 1987: 141), um marco de demarcação de uma antiga comenda da

ordem militar de Malta, a ancestral ordem de S. João do Hospital, preserva-se imponente no sítio arqueológico da Necrópole das Touças. Trata-se de um marco retangular alongado, em granito, com uma cruz gravada em alto relevo na extremidade superior. Imediatamente abaixo da cruz é possível identificar a inscrição MT, possivelmente abreviando a palavra Malta, naturalmente associada à ordem militar. Imediatamente abaixo destas duas letras, está gravada a data de 1756. À data deste trabalho, não foram identificados quaisquer elementos documentais que permitissem caracterizar o território do ponto de vista da influência desta ordem militar.

A cerca de 90 metros para SE da área de maior concentração de pedras fincadas, localizou-se um afloramento granítico destacado na paisagem, o qual apresenta indícios de ter sido alvo de processos de talhe e remoção de blocos graníticos para construção ou estruturação dos elementos arqueológicos presentes no local. Este local, por nós designado como pedreira histórica, é composto por um afloramento que apresenta diversas fraturas, sobretudo uma falha natural mais ou menos horizontal que dista do topo do afloramento cerca de 45 a 50 cm. Por outro lado, nas proximidades deste afloramento e seguindo a falha natural, encontramos diversos indícios de extração de pedra e blocos graníticos com dimensões mais ou menos similares às identificadas em outros blocos graníticos, estes já no entorno da área central do sítio arqueológico.

Através do coronel Albino LOPO (1987: 141), foi possível obter a referência, transmitida através da tradição oral, a uma antiga capela, bastante próxima do marco da Ordem Militar de Malta, cujo oráculo seria Nossa Senhora de Hermes, designação que demonstraria uma certa ancestralidade.

## AS SONDAJENS PRELIMINARES

A necessidade de obter dados estratigráficos e artefactuais que pudessem conferir uma visão mais aproximada da cronologia geral e específica do sítio arqueológico, impeliram, como metodologia principal, a realização de escavações arqueológicas em três locais distintos no interior da sua área. Neste sentido, a escolha dos locais a intervir ficou determinada, sobretudo, por dois critérios ou opções: em primeiro lugar, a Sondagem 1A teve como principal objetivo avaliar a potência arqueológica num dos locais mais destacados, a nível de visibilidade, do sítio arqueológico e considerou a sua proximidade à sepultura rupestre geminada n.º 4; em segundo lugar, as Sondagens 1B e 2 recaíram sobre os locais de implantação de três dos ortostatos mais destacados e bem preservados de todo o sítio (Sondagem 1B), e sobre o conjunto de ortostato e bloco de granito, situado a pouco mais de oito metros para Este da Sondagem 1B.

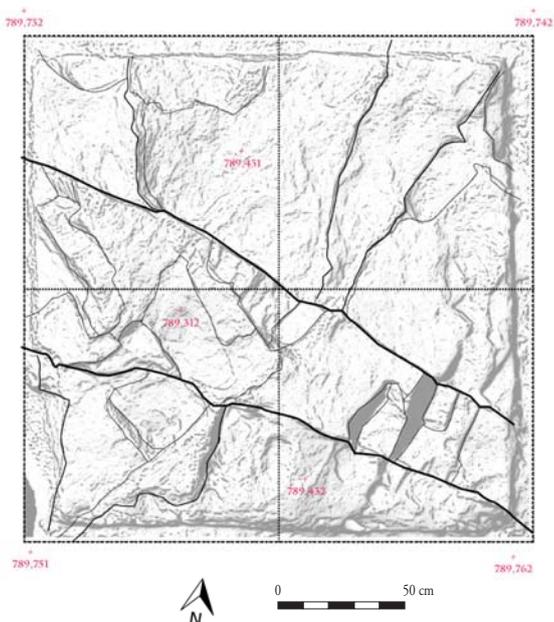


FIG. 3 – Plano final da Sondagem 1A e respetiva fotografia de contexto.

### SONDAGEM 1A

Numa área a sul do núcleo central do sítio arqueológico, numa pequena plataforma granítica, identificámos, através de uma sondagem arqueológica com uma área de 2 m<sup>2</sup>, uma camada ou unidade estratigráfica sem a presença de elementos de carácter antrópico, cuja origem é, porventura, natural, produto da erosão e da acumulação de sedimentos.

Apesar da sondagem não ter fornecido quaisquer dados relevantes do ponto de vista das seqüências estratigráficas, nem materiais ou artefactos arqueológicos, foram atingidos substratos geológicos que apresentam indícios de atividade antrópica, sobretudo relacionada com a remoção ou corte de pedra. Esta observação assenta no facto de se verificarem, em algumas áreas do substrato geológico, cortes pronunciados no granito. Apesar da potência sedimentar ser escassa, as arestas vivas verificadas em algumas partes do substrato demonstram que os processos de erosão foram, aparentemente, bloqueados pela acumulação rápida de sedimentos.

### SONDAGEM 1B

A Sondagem 1B, localizada imediatamente a seguir ao marco de demarcação da Ordem Militar dos Cavaleiros de Malta, datado de 1776, comporta uma área efetiva de escavação de 14 m<sup>2</sup>, sendo que na sondagem estão localizadas três pedras fincadas, designadas em planta com os números 1, 2 e 3. Estas pedras fincadas apresentam um alinhamento evidente, sendo que, na generalidade, o vetor obtido pelo prolongamento (alinhamento) das faces dos três ortostatos ronda, essencialmente, os 67° no quadrante NE, isto é, um vetor que coincide, no geral, com evento astronómico que ocorre no solstício de verão na região em estudo.

A sondagem arqueológica permitiu identificar uma unidade estratigráfica bastante ténue de terras de carácter humoso ou vegetal, a qual cobria, na totalidade, um conjunto de elementos pétreos, na generalidade um aparente derrube, e uma outra estrutura mais ou menos consolidada, a qual corresponde, porventura, a uma parede que se adossa aos ortostatos n.º 2 e n.º 3, identificada em planta (Fig. 4).

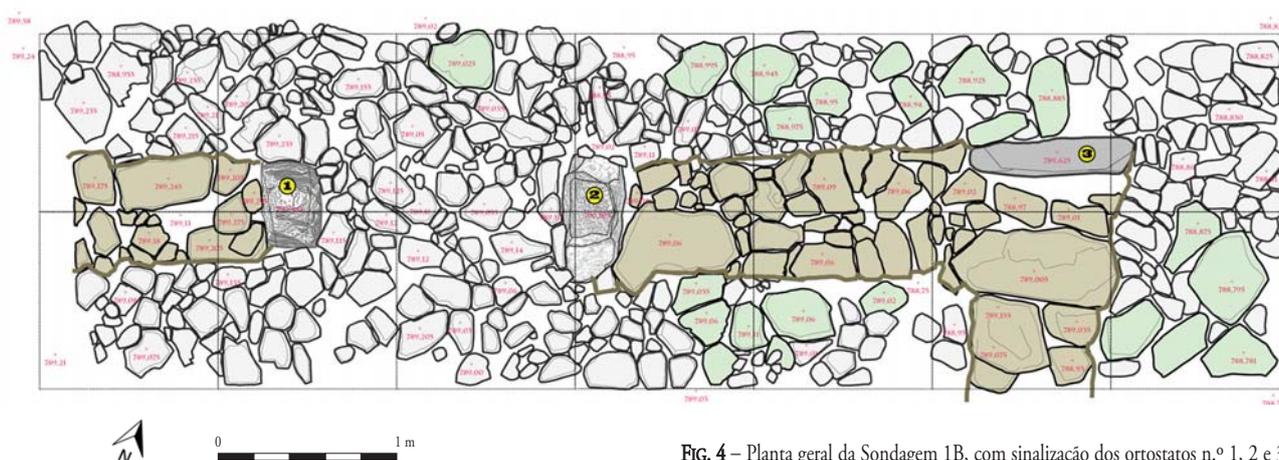


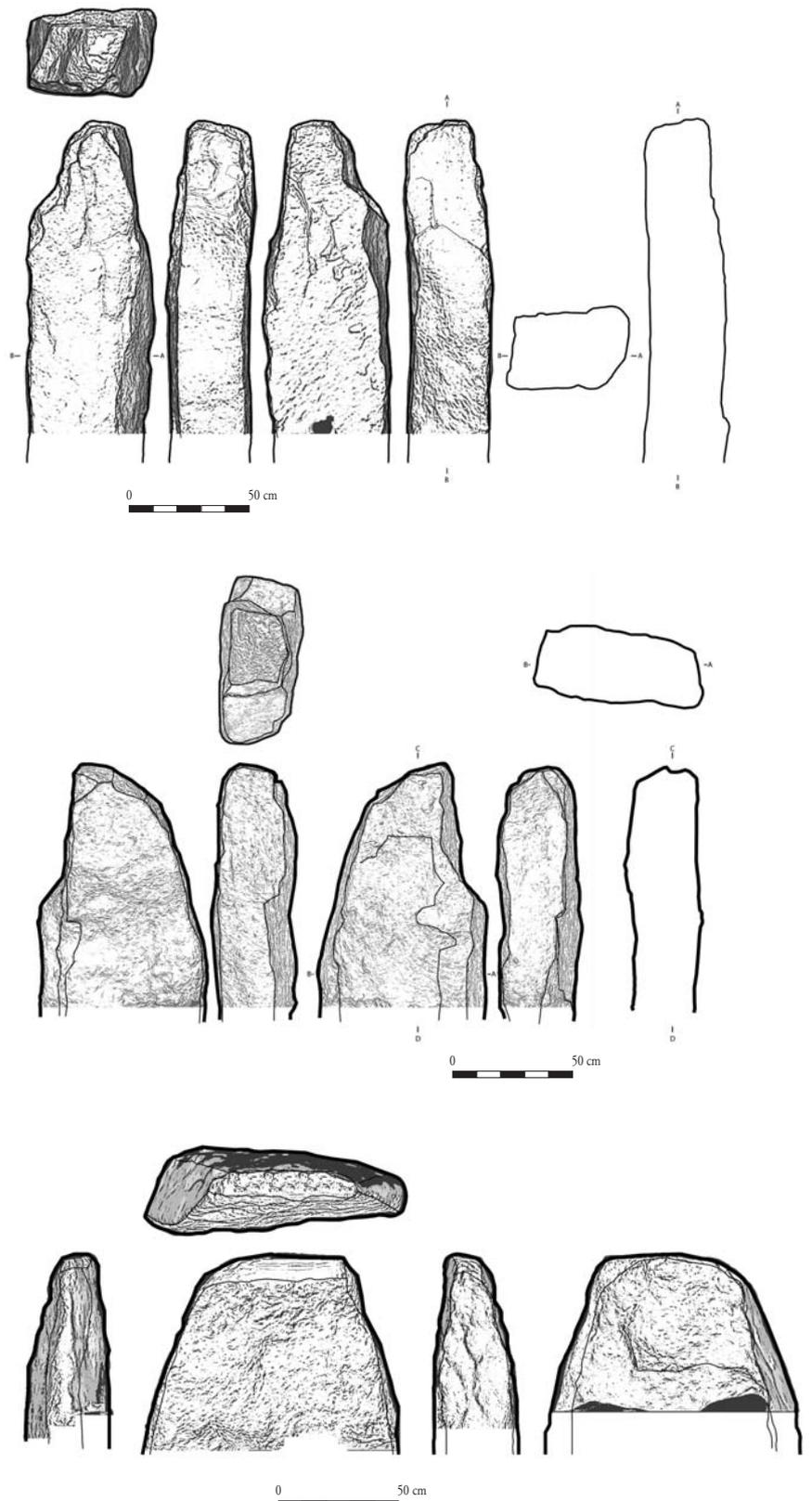
FIG. 4 – Planta geral da Sondagem 1B, com sinalização dos ortostatos n.º 1, 2 e 3.

Os trabalhos de escavação permitiram ainda concluir que o aglomerado de pedras (granitos) de pequeno e médio calibre, identificadas no entorno da estrutura que designámos, provisoriamente, como muro, e também no entorno dos ortostatos, não apresenta qualquer relação simétrica. No entanto, verificou-se que em algumas áreas, sobretudo nas proximidades do muro (ver planta da Fig. 4), existiam blocos graníticos de dimensões superiores, cuja morfologia se assemelha bastante aos blocos graníticos pertencentes ao muro, indiciando possíveis derrubes do mesmo.

A relação entre a unidade estratigráfica constituída pelos blocos graníticos e os ortostatos é, na generalidade, pouco clara. No entanto, torna-se evidente que os ortostatos são, em suma, anteriores ao muro e à dispersão dos blocos graníticos, sem poder ainda, com certeza, inferir que a relação estratigráfica entre as pedras fincadas e a carapaça pétrea (blocos graníticos) seja descontínua no tempo.

Na verdade, a unidade constituída, essencialmente, pela carapaça pétrea parece conferir aos ortostatos uma certa consolidação. Numa pequena sondagem realizada na base de um dos ortostatos (n.º 1), verificámos que a profundidade que atinge a peça é bastante considerável, e também a presença de calços na concavidade ou alvéolo para implantação da pedra fincada. Foram ainda recolhidas amostras de rocha (calços) para datação através de OSL (*Optically Stimulated Luminescence*).

Nesta fase dos trabalhos, optámos por não remover, ainda na campanha de escavações inicial, a unidade composta pelas pedras que circundam os ortostatos e o muro. Neste sentido, e por se tratar de uma área bastante sensível, a remoção da unidade referida, ou mesmo a elaboração de um corte ou secção para poder auferir melhor as relações estratigráficas entre os contextos, ficará para a segunda campanha de escavações, a realizar em 2021.



FIGS. 5 A 7 – Sondagem 1B.

De cima para baixo, planos e alçados das pedras fincadas ou ortostatos em granito n.º 1, n.º 2 e n.º 3.



FIG. 8 – Trabalhos na Sondagem 1B.

Foram recolhidos alguns fragmentos de cerâmica ainda em estudo. No entanto, vários desses fragmentos apresentam bastantes indícios de terem sido obtidos por moldagem e não por trabalho de torno ou roda de oleiro, manifestando assim uma presumível ocupação em época bastante recuada, possivelmente em época neolítica ou até num calcolítico pleno.

## SONDAGEM 2

A Sondagem 2, em cujo interior se implanta um bloco granítico preparado para se dar início à manufatura de um sarcófago rupestre e um ortostato bastante semelhante ao identificado na Sondagem 1B (ortostato n.º 3), localiza-se a escassos 5 m para Este da Sondagem 1B e apresenta, no essencial, uma área efetiva de escavação de 15 m<sup>2</sup>, orientada, sobretudo, no sentido NE-SW.

A escavação arqueológica nesta sondagem pautou-se, essencialmente, pela tentativa de compreender se a realidade arqueológica verificada na Sondagem 1B se replicava neste quadrante, isto é, se a carapaça pétrea que ocorria na sondagem anterior encontrava correspondência nesta área da escavação. Por outro lado, ficou patente também a necessidade de estabelecer uma relação entre o bloco

granítico, provavelmente contemporâneo da ocupação do sítio em época medieval, sobretudo com a construção e utilização de sarcófagos rupestres, e uma sepultura escavada na rocha e os ortostatos ou pedras fincadas dispersos por toda a área do sítio arqueológico.

Na verdade, a remoção da unidade estratigráfica inicial, também designada como camada inicial humosa, veio a permitir constatar um facto relevantíssimo: a

carapaça pétrea identificada e registada na Sondagem 1B replica-se também numa parte importante da Sondagem 2. Por outro lado, foi também possível verificar que essa mesma unidade (carapaça pétrea) foi parcialmente cortada ou removida pelo contexto onde se insere o bloco granítico e, naturalmente, a ocupação do espaço para a implementação do ateliê de construção do sarcófago.

Como ocorreu na Sondagem 1B, optou-se por não remover a carapaça pétrea nesta fase inicial do trabalho de investigação arqueológica. No entanto, foram elaboradas recolhidas de sedimentos e, da mesma forma que na Sondagem 1B, foram retirados elementos pétreos de contextos mais ou menos preservados, no sentido de implementar a datação por OSL, tanto da base do bloco granítico como do ortostato.



FIG. 9 – Trabalhos na Sondagem 2.

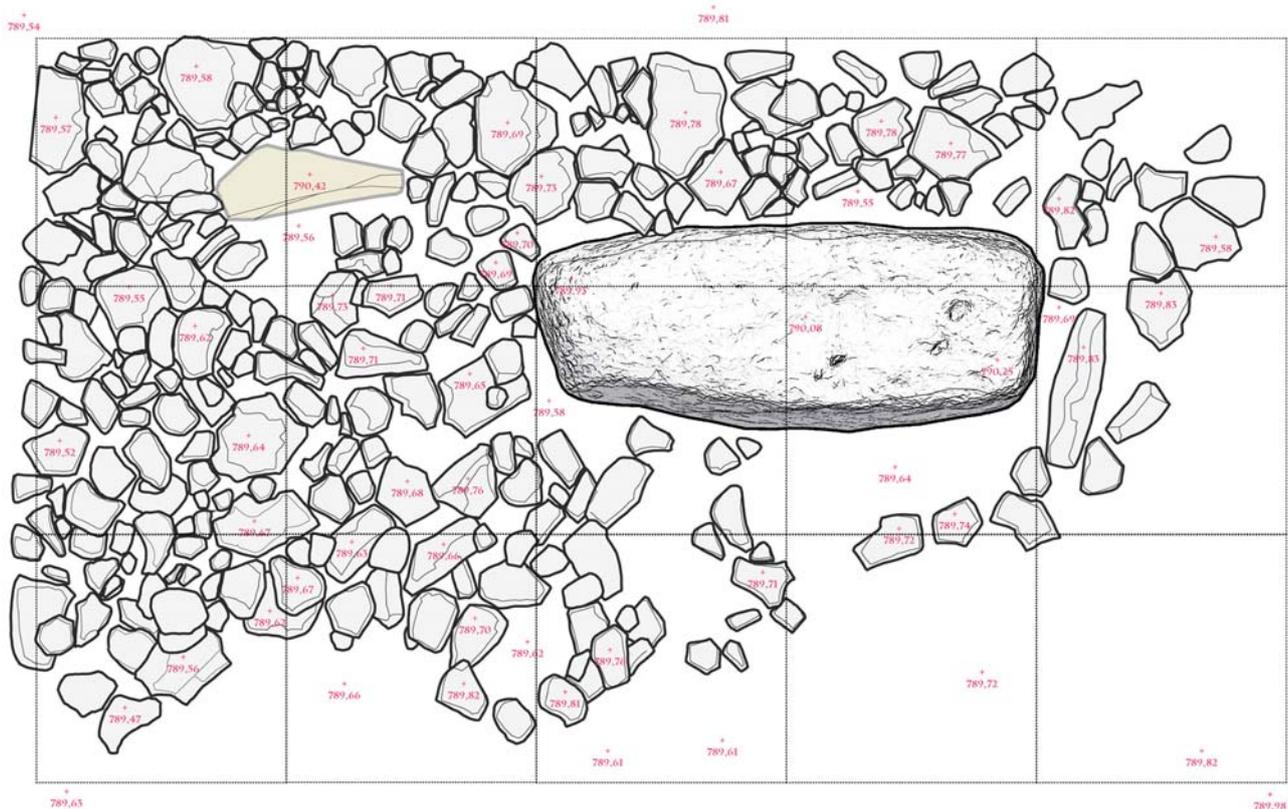


FIG. 10 – Plano geral da Sondagem 2.

Por outro lado, uma análise cuidada ao bloco granítico permitiu identificar, pelo menos até agora, dois orifícios na parte superior, próximo da cabeceira do bloco, os quais correspondem ao início do processo de escavação do retângulo do sarcófago. Na ilustração apresentada (Fig. 10) é possível identificar os referidos orifícios.

## RESULTADOS PRELIMINARES

A primeira campanha de escavação, levada a cabo entre os meses de julho e agosto de 2020, permitiu determinar a existência, em pelo menos duas áreas, de uma ocupação de época medieval, cronologia ainda por afinar, e uma ocupação possivelmente anterior, materializada através do complexo de ortostatos ou pedras fincadas e dos contextos estratigráficos que as envolvem, caracterizados por uma carapaça pétrea cuja dimensão parece ser bem alargada, tendo em conta que foi identificada em duas das sondagens arqueológicas. Até à data, são escassos os dados sobre a cultura material ou quaisquer datações absolutas obtidas para os contextos das pedras fincadas ou ortostatos. No entanto, poderia tratar-se de um local simbólico, possivelmente enquadrável em épocas pré-romanas, como ocorre em alguns dos sítios arqueológicos mais relevantes do Vale do Douro, sobretudo em território espanhol (SANZ MÍNGUEZ, 1999; ALMAGRO BASCH, 1955; CASTRO GARCIA, 1971; LÓPEZ QUIROGA, 2010).

Foi também possível recolher diversos fragmentos de cerâmica ainda em estudo, tanto na Sondagem 1B como na Sondagem 2. Os fragmentos encontram-se em muito mau estado de conservação, sendo, contudo, possível identificar indícios bastante ténues de decoração abaixo do bordo.

Após a campanha de escavação, com o apoio dos Sapadores Florestais, foi realizada uma limpeza ou desmatação de uma área bastante extensa, situada a Este e a Sudeste do sítio. Esta limpeza permitiu identificar ainda cerca de 40 novos ortostatos dispersos por uma área de 300 m<sup>2</sup> e, pelo menos, três locais de obtenção de matéria-prima para a construção de sarcófagos e outros elementos presentes no local arqueológico, isto é, as supracitadas pedreiras históricas.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido no âmbito das intervenções arqueológicas efetuadas procurou, sobretudo, realizar uma avaliação preliminar e prévia dos contextos arqueológicos e da potência estratigráfica de algumas das áreas mais relevantes do sítio arqueológico.

Além de se terem obtido mais dados sobre as estruturas ortostáticas, sobretudo em número e em morfologia, o trabalho desenvolvido permitiu determinar a presença de uma estrutura pétrea em perfeita sintonia com os ortostatos localizados nas sondagens. Por outro lado, foi

possível recolher informação sobre a existência de uma estrutura ou muro alinhado com os ortostatos n.ºs 1, 2 e 3, na Sondagem 1B, o qual se encontra localizado bastante próximo do local referenciado por Albino Lopo, ainda nos inícios do século XX, o qual refere a existência, através da tradição oral, de uma capela cujo orago seria Nossa Senhora de Hermes ou Ermes (LOPO, 1987: 141).

A Sondagem 2 colocou a descoberto o que parece ser um contexto de manufatura de um dos sarcófagos, ilustrando uma área que altera um contexto anterior, possivelmente relacionado com a estruturação dos ortostatos, por nós designada como carapaça pétreo.

Em suma, as áreas intervencionadas, sobretudo as Sondagens 1B e 2, demonstraram a complexidade do sítio. Por um lado, confirmou-se, através da identificação e registo da estrutura de pedras que envolve os ortostatos, a existência de uma realidade arqueológica complexa e estruturada, a qual envolve, presumivelmente, o conjunto dos ortostatos do sítio arqueológico; em segundo lugar, foi confirmada, na Sondagem 2, a existência de atividades posteriores, possivelmente de manufatura ou oficinas, ou ainda um ateliê para a construção, *in loco*, de sarcófagos rupestres.

## AGRADECIMENTOS

O trabalho aqui apresentado é, como já foi referido, o resultado da primeira fase de escavações no sítio arqueológico. O trabalho de escavação contou com o apoio e a colaboração institucional da Câmara Municipal de Sabrosa, dos Sapadores Florestais de Sabrosa e da Junta de Freguesia de São Martinho de Anta e Paradelas de Guiães. O projeto é promovido pela Associação de História e Arqueologia de Sabrosa e conta também com o apoio institucional e científico do CIDEHUS - Universidade de Évora. 

## BIBLIOGRAFIA

- ALMAGRO BASCH, Martín (1955) – *Las Necrópolis de Ampurias*. Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona. Vol. 2, tomo 2.
- BARKER, Philip (1979) – *Techniques of Archaeological Excavation*. London: B. T. Batsford Ltd.
- CARDOSO, Guilherme e CARDOSO, João Luís (1995) – “A Necrópole Tardo-romana e Medieval de Talaíde (Cascais): estudo preliminar”. In *IV Reunió d’Arqueologia Cristiana Hispànica*. Barcelona: Institut d’Estudis Catalans, pp. 407-415. Disponível em <http://bit.ly/389h7HU>.
- CARVALHO, Lílina Matias e WASTERLAIN, Sofia (2020) – “Inflamação Periapical nos Indivíduos da Necrópole Medieval de São João de Almedina (Coimbra, Portugal) (séc. XII-XVI)”. *Antropologia Portuguesa*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 37: 76-85. Disponível em <https://bit.ly/3bMLMOR>.
- CASTILLO, Alberto del (1972) – *Excavaciones altomedievales en las provincias de Sória, Logroño y Burgos: memoria*. Madrid: Comisaría General de Excavaciones Arqueológicas (*Excavaciones Arqueológicas en España*, 47).
- CASTILLO, Alberto del (1973) – “Las Insculturas Rupestres de la Necrópolis Altomedieval de Revenga (Burgos)”. In *XIII Congreso Nacional de Arqueología*. Zaragoza, pp. 797-806.
- CASTRO GARCIA, Lázaro de (1971) – *La necrópolis de Pallantia*. Palencia.
- CRUZ, António (1940) – “A Cronologia das Sepulturas Cavadas na Rocha”. In *Actas do Congresso do Mundo Português*. Lisboa. Vol. 1, pp. 589-592.
- CRUZ, Domingos J. e GONÇALVES, A. Huet Bacelar (1995) – “Mamoia 1 de Madorras (Sabrosa, Vila Real). Datações radiocarbónicas”. *Estudos Pré-históricos*. Viseu: Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta. 3: 151-159.
- GONÇALVES, António Huet de Bacelar (1992-1993) – “Contribuição para o inventário Arqueológico do concelho de Sabrosa, Distrito de Vila Real”. *Portugal - Revista de Arqueologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da FLUP*. Porto. Nova Série. 13-14: 173-226. Disponível em <http://bit.ly/2Lv5CRi>.
- GONÇALVES, Gerardo Vidal e PEREIRA, Dina Borges (2017) – *Carta Arqueológica do Concelho de Sabrosa: relatório preliminar n.º 1*. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.
- GONÇALVES, Gerardo Vidal e PEREIRA, Dina Borges (2020) – “Necrópole das Touças, em Sabrosa: santuário medieval ou algo mais?” *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 23 (1): 9-17. Disponível em <https://bit.ly/3yuGmlm>.
- HARRIS, Edward C. (1991) – *Principios de Estratigrafia Arqueológica*. Barcelona: Ed. Crítica.
- LÓPEZ QUIROGA, Jorge (2010) – *Arqueología del Mundo Funerario en la Península Ibérica*. Madrid: La Ergastula Ediciones (*Colección Biblioteca Básica*, 3).
- LOPO, Albino Pereira (1987) – *Apontamentos Arqueológicos*. Braga: Instituto Português do Património Cultural.
- RENFREW, Colin e BAHN, Paul (1991) – *Archaeology, Theories, Methods and Practice*. London: Thames and Hudson.
- RETUERCE VELASCO, Manuel; GARCÍA GARCÍA, Luis Alejandro; HERRERÍN LÓPEZ, Jesús e ACEBO PÉREZ, Ainara (2020) – “Almazán (Sória): de necrópolis y murallas medievales”. *Revista MANTVA*. Madrid: Arkatross S.L. 2: 97-143.
- SANZ MÍNGUEZ, Carlos (1999) – “Indigenismo y Romanización en el Cementerio Vacceo de Las Ruedas, Padilla de Duero (Valladolid)”. In *II Congreso de Arqueología Peninsular: Arqueología romana y medieval*. Madrid: Universidad de Alcalá. Tomo 4, pp. 51-63. Disponível em <https://bit.ly/3u90l5B>.
- SASTRE BLANCO, José Carlos; HABER URIARTE, María; FUENTES MELGAR, Patricia; CATALÁN TAMOS, Raúl; RODRÍGUEZ MONTECUBIO, Óscar e VÁZQUEZ FADÓN, Manuel (2020) – “La necrópolis medieval del poblado de El Castellón (Santa Eulalia de Tábara, Zamora)”. *Revista ArkeoGazte / ArkeoGazte Aldizkaria*. Vitoria-Gasteiz: ArkeoGazte-K Editatua. 10: 291-314. Disponível em <https://bit.ly/3wq75NX>.

[todas as ligações à internet apresentadas estavam ativas em 2021-05-22]